

REPORTAGEM EDISON VEIGA

O ATEU QUE

EDIÇÃO GIULIANA DE TOLEDO

CONSTRÓI

FOTOS TOMÁS ARTHUZZI

SANTOS

DESIGN THAIS SOLANO

**DESIGNER BRASILEIRO CÍCERO MORAES GANHA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL
POR RECONSTITUIR ROSTOS DE RELIGIOSOS E FIGURAS HISTÓRICAS
COM BASE EM IMAGENS DOS CRÂNIOS**



D

Dois ladrões armados e um tiro de raspão na cabeça. O computador — com dois anos de arquivos — foi levado. Uma costela quebrada. Em 2011, na cidade de Sinop, no Mato Grosso, onde mora, Cícero

Moraes sentiu a morte passar perto. “Os bandidos fugiram. Eu fiquei muito deprimido”, recorda-se ele.

Sete anos depois, o designer de 35 anos tornou-se referência em reconstrução facial forense. Na época do assalto, Moraes, que é formado em Marketing, trabalhava como autônomo com modelagem e animação para publicidade. Para vencer a depressão pós-trauma, entretanto, passou a estudar arte forense. Não para tentar fazer um retrato dos bandidos — afinal, eles não deixaram que os visse —, e sim para manter a mente ocupada.

Foram meses de imersão total. Nerd e autodidata, conheceu softwares de código aberto como InVesalius e Blender e começou a ver ali uma possibilidade profissional interessante. Passou a desenvolver suplementos (os chamados *add-ons*) para que médicos, veterinários, dentistas e outros especialistas em saúde pudessem utilizar melhor esses programas na compreensão de diagnósticos e no planejamento de cirurgias.

Então, meio sem querer, Cícero Moraes acabou se tornando um homem que constrói santos.

Nove santos, dois beatos

O assalto e o tiro de raspão não foram o único contato de Moraes com uma arma. Em 1987, quando tinha 5 anos e sua família havia acabado de se mudar de sua Chapecó (SC) natal para Mato Grosso, seu pai se suicidou. “Eu estava brincando ao lado da janela do quarto dele. A casa era de madeira e as paredes eram finas. Ouvi os tiros e deu tempo de ver pedaços de telha voando e rodando. Escutei os gritos da minha mãe desesperada pedindo para ele não fazer aquilo. Mas, obviamente, era tarde demais”, conta.

Ele acredita que tenha se tornado um adolescente ansioso e com síndrome do pânico por ter vivenciado essa tragédia. “Quando eu tinha 17, minha psicóloga me disse que meus sintomas eram decorrentes de ter ouvido os tiros e, depois, ter visto meu pai morto”, diz. Moraes tinha uns 20 anos quando se tornou ateu.



Santa alto-austral

Busto de Madre Paulina mostra sua personalidade alegre

Traumas e crenças estavam bem resolvidos em 2012, quando a internet e a paixão pela arte forense aproximaram-no do Arc-Team, grupo de arqueólogos italianos entusiastas das possibilidades computacionais. “Descobri que eles haviam desenvolvido um software de digitalização 3D de crânios a partir de fotos”, conta. “Achei a ideia fantástica e me coloquei à disposição para testar o programa. Aos poucos, encontrei uma série de aplicações para essa técnica na arqueologia, odontologia, veterinária e cirurgia plástica.”

Foi quando veio o convite: o Arc-Team o contratou para fazer 27 reconstruções faciais que seriam apresentadas em uma mostra na cidade de Pádua, no Vêneto, nordeste da Itália. *Facce — I Molti Volti Della Storia Umana* (em português, *Facies — Os Muitos Rostos da História Humana*) trazia 22 ancestrais da evolução humana e cinco crânios de figuras históricas italianas, dentre elas duas personalidades religiosas: Santo Antônio de Pádua e o beato Luca Belludi. “Depois disso recebi uma série de e-mails de pessoas interessadas em reconstruir seus santos locais”, resume Moraes. “Já lá se vão nove santos e dois beatos, cujas faces foram reveladas com a tecnologia da reconstrução facial forense.”

E não é porque ele não acredita que não respeita. Muito pelo contrário. É visível o cuidado com que atua ao dar uma face realista a esses ícones do catolicismo. “Tenho profundo respeito pelas crenças alheias. Sinto-me honrado em reconstruir indivíduos que representaram e representam muito na vida das pessoas”, comenta. “A comunidade católica tem me tratado com igual respeito. Fiz muitos amigos e mantenho contato com um número considerável de religiosos. Sempre que viajo para os lugares onde desenvolvi algum projeto de reconstrução relacionado ao catolicismo, não deixo de dar uma passadinha nas igrejas e bater um bom papo com esses amigos.”

Essa empatia foi acompanhada por este repórter em 2015, quando Moraes fez a reconstituição facial de Santa Madre Paulina, primeira personalidade brasileira a ser canonizada pelo Vaticano. Por intermédio do advogado e professor



universitário José Luís Lira, fundador da Academia Brasileira de Hagiologia, o designer soube que havia uma queixa comum a todas as últimas cinco freiras vivas que conviveram com Madre Paulina — elas moram em um convento mantido pela ordem religiosa em Bragança Paulista, no interior de São Paulo. As religiosas reclamavam que as imagens sacras utilizadas pela devoção mostram uma santa séria demais, triste e cabisbaixa. E Paulina era alto-astral, serena e feliz.

Projeto aprovado, Moraes foi até a sede da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, no bairro paulistano do Ipiranga. Ali, em uma urna lacrada, estão os restos mortais da santa. As 12 freiras que vivem no endereço abriram as portas para o designer e sua câmera

Criador e criatura

Cícero Moraes posa ao lado do busto de Madre Paulina em seu memorial em SP

fotográfica. Mais que isso, autorizaram que ele manuseasse o crânio.

Foram 120 fotografias, de todos os ângulos possíveis. Imagens assim são o ponto de partida para qualquer reconstrução que ele produz. Moraes faz com que esses registros sejam cruzados graças a um algoritmo. Então, obtém uma nuvem de pontos com o volume mais preciso do crânio, depois convertido em uma malha 3D. Essa superfície é a base para a criação de uma escultura digital [conheça mais do processo abaixo]. No caso de Santa Paulina, foram dez dias nessa etapa. Em seguida, o material foi enviado para o Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), uma instituição federal sediada em Campi-

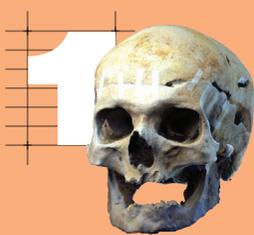
nas, onde foi impresso em 3D. Santa Paulina, serena e feliz, foi apresentada às religiosas e à comunidade católica em dezembro de 2015, justamente na missa em comemoração aos seus 150 anos de nascimento. As irmãs aprovaram.

Além de Santo Antônio de Pádua, de Santa Paulina e do beato Luca Belludi, Moraes já reconstituiu Santa Maria Madalena, São Sidônio de Aix, Santa Rosa de Lima, São João Macías, São Martinho de Porres, beata Ana de los Ángeles e duas versões diferentes — com base em dois restos mortais distintos — do que se acredita ter sido São Valentim, ele mesmo, o padroeiro dos apaixonados. Em março deste ano, considerando características históricas e antropológicas, o designer também recriou a face de como seria um Jesus Cristo real, ou seja, um homem judeu que viveu há 2 mil anos no Oriente Médio, sob sol e calor. “Agora estou trabalhando na reconstrução de outra santa italiana, Santa Inês de Roma”, adianta.

“Vejo o trabalho de reconstrução facial como uma foto que nos é enviada do passado. Uma foto que nos aproxima de um ser que amamos, que veneramos. Quando coloco a foto de uma

COMO NASCE UM ROSTO

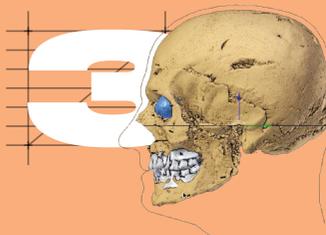
CONHEÇA O PASSO A PASSO DO TRABALHO DE CÍCERO MORAES; AS IMAGENS SÃO DE UM HOMEM QUE MORREU EM EXPLOSÃO DO VULCÃO VESÚVIO EM 79 D.C.



1 O crânio é digitalizado em 3D a partir de fotografias e então colocado na escala real



2 As partes faltantes do crânio são recuperadas digitalmente. As órbitas dos olhos são colocadas seguindo referências anatômicas



3 Marcadores são distribuídos nos limites de onde a pele pode chegar. O nariz é traçado de acordo com projeções baseadas no osso e na crista nasal



4 Também são modelados os principais músculos da face, que ajudam na configuração da superfície da pele

face reconstruída em 3D na parede de minha casa, de meu escritório ou numa igreja, faço-o como quem coloca a foto de seu pai, de seu avô, de um ser humano igual a nós”, reflete Lira, da Academia Brasileira de Hagiologia. “Penso que se São João Paulo II [papa de 1978 até sua morte, em 2005] fosse vivo, admiraria muito essa arte, pois ele sempre defendeu uma aproximação da fé com a ciência.”

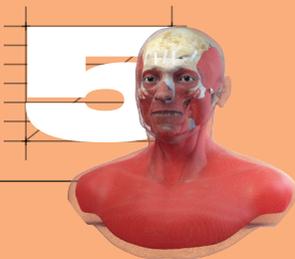
Lira acredita, inclusive, que com o passar do tempo a representação “oficial” desses santos pode ser atualizada, ao se trabalhar a versão feita em computador no lugar das antigas pinturas e imagens tradicionais. “Creio que as gerações futuras verão nesse trabalho a face real dos santos e, quando encontrarem suas iconografias anteriores, enxergarão uma representação, e não a face real que eles podem ver agora graças à ciência.”

As possibilidades, entretanto, não são totais. O santo da predileção do designer ateu é São Francisco de Assis. Ele gostaria muito de reconstruí-lo. “Mas, ao que parece, isso jamais será possível, em face do estado do crânio”, diz. O mesmo ocorreu com Frei Galvão, primeiro brasileiro canonizado pela Igreja Católica. Pouco antes de voltar suas atenções para Madre Paulina, Moraes pensou no religioso — que viveu entre 1739 e 1822 —, cujos restos mortais estão no Mosteiro da Luz, no bairro homônimo da região central de São Paulo. Esbarrou na má conservação: o crânio está bastante deteriorado, o que impossibilita um trabalho do gênero.



Fonte

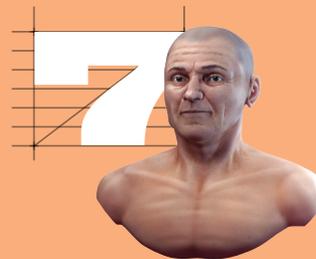
Designer teve acesso aos restos mortais de Madre Paulina conservados em SP



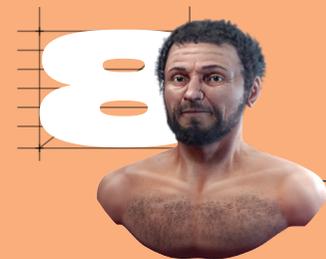
A pele, que vemos aqui como um tracejado, é colocada sobrepondo os músculos da face e do busto



Com os passos anteriores, toda a anatomia da reconstrução facial está feita. Agora é hora de colocar cor, cabelos e demais detalhes



A pele e os olhos são pigmentados buscando uma aproximação com o histórico da pessoa em questão



Por fim, são aplicados cabelos e pêlos

De aves a Dom Pedro

Mas nem só de santos são os milagres da computação gráfica em 3D. Em fevereiro de 2016, Moraes foi responsável pela primeira implantação de um bico de titânio feito em impressora 3D em uma ave. A felizarda foi a arara Gigi, encontrada em Praia Grande, no litoral paulista, com uma grave deformidade no bico. Ele desenhou o bico seguindo um modelo fornecido por uma equipe composta de veterinários e um dentista. Depois de impresso, o novo bico foi colado com um adesivo ósseo e fixado com parafusos ortopédicos. O designer também participou da reconstrução do bico de um araçari, do bico de um tucano (parte inferior), do bico de um corvo (parte superior) e de dentes de uma cadela.

Gufan, um brasileiro de mais de 2 mil anos, homem cuja ossada foi encontrada em 1954, também teve a face reconstruída pelo catarinense, assim como uma sacerdotisa do Peru pré-colombiano conhecida como Senhora de K'anamarka, um indígena mato-grossense da etnia Xarayes, de mil anos atrás, e uma vítima da explosão do vulcão Vesúvio no ano 79 d.C.

Em abril, foi a vez de D. Pedro I, o primeiro imperador do Brasil. Personalidade anterior ao advento da fotografia, o monarca que declarou o país independente de Portugal é vivo no imaginário sobretudo por meio de pinturas de época, que o retratam como um galã garboso, ajudando a corroborar sua fama de conquistador inveterado de mulheres.

Moraes teve acesso a uma foto produzida em 2012 quando, para fins de estudos acadêmicos realizados pela Universidade de São Paulo, Pedro I foi exumado de sua cripta no bairro do Ipiranga, em São Paulo. A partir dessa imagem, ele recriou como seria, na realidade, o primeiro imperador brasileiro. E com uma revelação interessante, confirmada pelo perito legista Marcos Paulo Salles Machado, chefe do Serviço de Antropologia Forense do Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro e ex-presidente da Associação Brasileira de Antropologia Forense: D. Pedro tinha uma fratura no nariz, que nunca foi resolvida com cuidados médicos adequados, resultando numa assimetria nasal. Essa informação não consta na literatura especializada. Entretanto, não é estranha para um homem que sofria vários acidentes a cavalo.



Várias faces

Veja outros trabalhos do designer em revistagalileu.globo.com

“O trabalho realizado por Cícero é importante em duas frentes”, destaca o arqueólogo italiano Luca Bezzi, do grupo Arc-Team. “Tanto no aspecto de divulgação quanto no que tange ao trabalho arqueológico propriamente dito, contribuindo para a identificação de restos antropológicos de personalidades específicas.” Afinal, em tempos de memes, Facebook e todo o culto à imagem — esta que sempre valeu por mil palavras mesmo —, um rosto em 3D impressiona muito mais do que um extenso relatório científico. ■